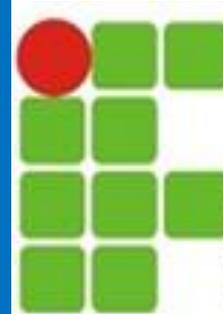




# **CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Mestranda: Lucélia Maria Santos Aragão  
Orientador: Prof. Dr. Luís Gomes de  
Moura Neto**



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE**

## **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO ENSINO**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca IFRN – Campus Mossoró



A659 Aragão, Lucélia Maria Santos.  
Curso de formação continuada para professores da educação profissional e tecnológica : pedagogia histórico-crítica e aprendizagem cooperativa no ensino / Lucélia Maria Santos Aragão, Luís Gomes de Moura Neto. – [Mossoró, RN], [2021].

[40 p.] : il. color.

Produto Educacional integrante da Dissertação: Pedagogia histórico-crítica e aprendizagem cooperativa no ensino : curso de formação continuada para professores da educação profissional e tecnológica. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, 2021.

1. Aprendizagem cooperativa 2. Pedagogia histórico-crítica. 3. Produto educacional. I. Moura Neto, Luís Gomes de. III. Título.

CDU: 37.012(0.078)

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária

Viviane Monteiro da Silva CRB15/758

# ROTEIRO



Partes	Conteúdo
<b>Avaliação inicial</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Parte de acesso ao minicurso</li><li>• Informações pessoais e funcionais</li><li>• Pergunta aberta</li></ul>
<b>Módulo 1</b>	Bases conceituais da EPT.
<b>Módulo 2</b>	Compreensão da abordagem da metodologia da pedagogia histórico crítica,
<b>Módulo 3</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreensão da metodologia da aprendizagem cooperativa, dos cinco componentes essenciais que determinam a efetiva existência do trabalho grupal cooperativo</li><li>• tipos de grupos, formais e informais.</li></ul>
<b>Módulo 4</b>	Apresentação do passo a passo do método com a integração das metodologias da pedagogia histórico crítica e da aprendizagem cooperativa.
<b>Avaliação final</b>	Aplicação do questionário final



Este curso consiste em unir os pontos em comum da metodologia de Aprendizagem Cooperativa com a pedagogia Histórico-crítica, esta desenvolvida por Savani (2011), com centralidade no trabalho educativo na escola, em sala de aula, e com foco no saber sistematizado produzido pela humanidade, seja estes científico e cultural, que tem a visão de interdependência da teoria com a prática e coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, sujeito participante e ativo, protagonista do seu próprio desenvolvimento.

\* SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



Essa proposta metodológica objetiva agregar tais características e orientações compartilhadas pelas metodologias e desenvolvê-las por meio de um método que inclui o trabalho e estudo do conhecimento sistematizado por meio de projetos e organizado pelas diretrizes do desenvolvimento do trabalho em grupo contidas na aprendizagem cooperativa.

Portanto, este minicurso tem em sua proposta uma possibilidade de método que seja dinâmico, participativo, para que possibilite o protagonismo dos alunos e sua identificação com o saber e que permita aos alunos a compreensão do conhecimento produzido historicamente na sociedade, sua aplicação e implicações, de forma a desenvolver o seu pensar e agir para transformação de si e da sociedade.

# BASES CONCEITUAIS DA EPT

---



## CONCEITO DE TRABALHO

---

Lessa (2015) compreende a categoria trabalho pela dimensão ontológica\*, e explica o seu papel fundante na existência do mundo humano e de todas as outras práticas que o constituem. O salto ontológico do homem de ser biológico para ser social se deu pelo trabalho, então, a essência humana e seu desenvolvimento são determinados pelo trabalho, isto é, agir conscientemente orientado dos homens, no sentido da transformação da natureza, do mundo e do próprio homem.

---

\*ONTOLÓGICO: relativo à ou próprio da ontologia, a investigação teórica do ser.



## CONCEITO DE TRABALHO

---

Savani (2007) define o trabalho como a ação transformadora do sujeito na natureza, que o faz por meio da consciência, capacidade de antecipar mentalmente uma ação antes de realizá-la, característica que diferencia o homem dos outros animais.



# CONCEITO DE TRABALHO

---

Ramos (2008) apresenta o trabalho como uma das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Atrelado à cultura e à ciência, o trabalho compreende o seu sentido ontológico, como realização humana inerente ao ser e ao seu sentido histórico como prática econômica ligada ao modo de produção vigente, esta que influencia e condiciona toda a estrutura social.



# ONILATERALIDADE

---

Concepção de formação antagônica ao modelo de formação unilateral desenvolvido pelo modelo produtivo vigente, que separa trabalho e ciência, assim, no entendimento de Manacorda (2007), a realização da formação onilateral somente é possível com o rompimento dessa dualidade histórica, entre ciência e trabalho. Essa concepção de formação concebe que os sujeitos se apropriem da totalidade das forças produtivas existentes e sejam capazes da exteriorização absoluta das suas capacidades criativas subjetivas para se desenvolverem plenamente como seres em uma totalidade existencial de consciência, liberdade e emancipação.



# ONILATERALIDADE

---

“A onilateralidade é, portanto, a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho”( MANACORDA, 2007, p. 89 e .90).

# POLITECNIA



---

Concepção de educação de travessia, realizável dentro do modo de produção vigente, capaz de construir os caminhos da superação da divisão social do trabalho. Saviani (2003, p. 06) afirma que “[...] a noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral.” Assim, a formação necessária para essa transformação se faz por meio de uma articulação entre trabalho e educação, com desenvolvimento intelectual, científico, cultural e multilateral, composto por todas as técnicas de prática produtiva e seus respectivos fundamentos científicos, proporcionando desta forma, a compreensão das bases da organização do trabalho na sociedade em todo seu funcionamento.



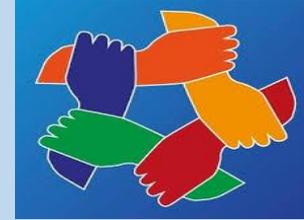
# ENSINO MÉDIO INTEGRADO

---

O ensino médio integrado segundo Frigotto (2015), é uma proposta pedagógica comprometida com o ideal de formação inteira para o amplo desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais dos alunos, por meio do entendimento que o acesso a esse processo formativo, inclusive escolar, é um direito de todos. Deste modo,

“é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente” (FRIGOTTO, 2015, p. 64).

Na sociedade contemporânea, o ensino médio vinculado com uma educação profissional é tido como prática fundamental para o desenvolvimento completo dos estudantes, sobretudo nas áreas sociais, éticas e políticas. Portanto, uma escola unitária vinculada com a ideia de trabalho como instrumento educativo no sentido de união entre contexto escolar e não escolar farão os estudantes perceber e transformar o modelo vigente de produção capitalista, com o intuito de melhorar a sociedade em que estiver inserido (ANA; SILVA; LEMOS, 2018).



## Referências

---

- ANA, W. P. S; SILVA, H. B; LEMOS, G. C. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. Tecnia. Goiânia, v. 3, n. 1, p. 66-87, 2018.
- FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino médio integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.
- LESSA, S. Para compreender a ontologia de Lukács. 4. ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2015.
- MANACORDA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Ed. Alínea, 2007.
- RAMOS, M. N. A Concepção de Ensino Médio Integrado. Mimeo: Pará, Secretária do Estado da Educação, 2008.
- SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Trabalho, Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 131-152, 2003.
- \_\_\_\_\_ . Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, 2007.

# PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

---



A prática pedagógica na concepção de ensino da pedagogia histórico-crítica, pode ser compreendida pelo entendimento de Araújo e Frigotto (2015) e Saviani (2012) como uma ação didática integradora, comprometida com o princípio pedagógico da integração do ensino com a realidade, que é orientador do desenvolvimento dos sujeitos e aufere significado às relações de conhecimento teórico e prático que envolve toda a existência humana. Essa concepção compartilha com as demais tendências pedagógicas do campo progressista, a visão fundamentada no compromisso da educação com a transformação social.



---

A pedagogia histórico-crítica idealizada por Saviani (2008, p.420) é,

“Tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vigotski. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social em que professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e no encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social. Aos momentos intermediários do método cabe identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).”



---

Uma questão importante, para compreensão dessa pedagogia de base socialista, é entender sua fundação nos pilares do materialismo histórico dialético e na psicologia histórico-cultural. A primeira corrente fundamenta a compreensão de construção de conhecimento a partir da realidade material e objetiva do mundo, de forma espiral e centrada na dialogicidade, assim, o sujeito constrói a si e ao seu mundo ao mesmo tempo em que o modifica. Essa corrente de pensamento tem o entendimento que a produção de saber humano “[...] passa sempre pela primazia destas relações entre homem e natureza, e suas mediações, tendo em vista que é a partir do modo de produção material da sociedade, que todo o entorno será constituído” (PACÍFICO, 2019, p. 229). Logo, sendo o modo de produção a base determinante das demais estruturas sociais. É importante constar no processo formativo a base material da sociedade, ou seja, o conjunto de conhecimento produzido historicamente pelo homem.



---

A segunda corrente crítica à psicologia histórico-cultural, funda neste pensamento, segundo Martins (2013), o princípio da educação para humanização, que deve ser realizada de forma sistematizada por meio da escola, local na atualidade responsável pelo desenvolvimento humano. São apresentadas cinco teses que apontam essa relação de fundação entre a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, então pelo intermédio delas,

“Visamos demonstrar que no cerne da defesa do ensino sistematicamente orientado à transmissão dos conceitos científicos, não cotidianos – tal como preconizado pela pedagogia histórico-crítica, radica a defesa de uma das condições mais decisivas para o desenvolvimento do psiquismo humano; identificado com a formação dos comportamentos complexos culturalmente instituídos – com a formação das funções psíquicas superiores, conforme postulado pela psicologia histórico-cultural. Advogamos, portanto, que a natureza dos conteúdos e atividades escolares é variável interveniente na qualidade do desenvolvimento psíquico das pessoas, dado que reitera o papel da escola como lócus privilegiado para requalificar seu curso e conferir-lhe direção” (MARTINS, 2013, p. 131).



## A pedagogia histórico-crítica é constituída e organizada pelos seguintes momentos:

---

a) a educação deve ser a prática social. Portanto o

“Ponto de partida metodológico da pedagogia histórico-crítica não é a preparação dos alunos, cuja iniciativa é do professor (pedagogia tradicional), nem a atividade, que é de iniciativa dos alunos (pedagogia nova), mas é a prática social (primeiro passo), que é comum a professores e alunos. Essa prática comum, porém, é vivenciada diferentemente pelo professor e pelos alunos. Enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, ainda que na forma de síntese precária, a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética” (SAVANI, 2015, p. 35).



## A pedagogia histórico-crítica é constituída e organizada pelos seguintes momentos:

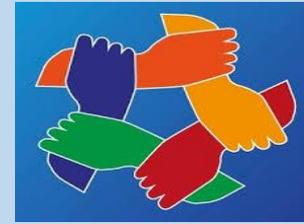
---

b) a problematização, instrução e catarse constituem fases intermediárias da mediação educativa no interior da prática social. Desta forma

“Segundo passo do método proposto pela pedagogia histórico-crítica não é a apresentação de novos conhecimentos por parte do professor (pedagogia tradicional), nem o problema como um obstáculo que interrompe a atividade dos alunos (pedagogia nova), mas é a problematização, isto é, o ato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções” (SAVANI, 2015, p. 37);

## A pedagogia histórico crítica é constituída e organizada pelos seguintes momentos:

---



c) o caminho da educação deve levar a prática social. Ou seja,

“O ponto de chegada é a própria prática social, compreendida agora não mais em termos sincréticos pelos alunos. Nesse momento, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica” (SAVANI, 2015, p. 38).



## No caminho da formação de trabalhadores a pedagogia histórico-crítica apresenta as seguintes orientações segundo Frigotto (2001):

---

- a) construção de um projeto social que não favoreça a hegemonia. “Um movimento de crítica ao projeto societário dominante centrado na lógica do mercado e a afirmação dos valores centrados na democracia efetiva, na igualdade e solidariedade entre os seres humanos” (FRIGOTTO, 2001, p. 82).
  
- b) em aspectos educacionais, favorecendo o sujeito autônomo como protagonista de sua história, sendo um cidadão ativo, lutando por um Estado democrático em desenvolvimento sustentável;



## No caminho da formação de trabalhadores a pedagogia histórico-crítica apresenta as seguintes orientações segundo Frigotto (2001):

---

c) entender a dimensão ético-política da formação do sujeito, a fim de que ele seja solidário e se perceba igual aos demais; nunca o desenvolvimento sustentável pode estar desvinculado da educação básica e desta construção de dialética ;

d) a educação profissional não deve ter como premissa a geração de mão de obra para gerar renda;

e) estabelecer junto ao Estado a necessidade política de se governar para todos e suas diversidades



É importante destacar que os valores contidos na proposta da pedagogia histórico-crítica idealizada por Saviani, segundo Frigotto (2001), são os pilares das bases teóricas da educação profissionalizante e constituem as pautas ideológicas defendidas por estudiosos ativos na luta por uma educação democrática e inclusiva, que seja o caminho para emancipação, liberdade, humanização e transformação do homem e da sociedade.

## Referências

---



ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 71-87, jan. 2001. ISSN 2175-795X.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica e os fundamentos pedagógicos da Psicologia Histórico-Cultural. Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Salvador, v. 5, n. 2, p. 130- 143, dez. 2013.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_. História das ideias pedagógicas no Brasil. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. Germinal: marxismo e educação em debate. Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.

PACÍFICO, M. Materialismo histórico-dialético: gênese e sentidos do método. Argumentos: Revista de Filosofia. Fortaleza, n. 21, p. 220-231, jan./jun. 2019.

# Aprendizagem Cooperativa

---



Com forte influência das teorias construtivistas, sociointeracionista e motivacionais, como a psicologia da forma, nasce a Aprendizagem Cooperativa como metodologia de ensino-aprendizagem, alternativa ao método tradicional. Essas abordagens fundam na Aprendizagem Cooperativa (AC) sua perspectiva pedagógica, que tem o grupo como elemento pilar de sua organização da ação de ensino e se baseia no princípio fundamental da coletividade e da colaboração (BESSA, 2002).

# Aprendizagem Cooperativa

---



O desenvolvimento do ensino na visão da aprendizagem cooperativa, segundo Magalhães (2014), se encaminha na perspectiva da promoção da autonomia intelectual dos alunos, ou seja, no “o aprender a aprender”, que coloca o aluno como responsável pela sua aprendizagem, que deve ser construída pautada na premissa da construção coletiva e compartilhada do saber. O aluno assume papel ativo na sua aprendizagem, cabendo ao professor a função de facilitador desse processo, que é prioritariamente desenvolvido no ambiente escolar, lugar de exercício da cidadania e promoção da educação significativa e democrática. Nesse sentido, a escola é o ambiente basilar da educação e formação humana.

# Aprendizagem Cooperativa

---



Portanto, a escola se configura como espaço de reprodução cultural da sociedade e meio para eliminação das diferenças sociais e promoção da cidadania. Esse entendimento de escola visa à promoção da educação cidadã, pautada no diálogo, na interação, na inclusão e na colaboração. Isso significa que para a evolução humana e para a vida em sociedade é importante possibilitar o desenvolvimento nos jovens das habilidades sociais, ponto esse compreendido como a própria missão da Aprendizagem Cooperativa como método de ensino-aprendizagem, que por se pautar nessas questões tem a capacidade contributiva de favorecer o projeto de escola e educação para a cidadania (FONTES; FREIXO, 2004).

# Aprendizagem Cooperativa

---



Leão (2019 *apud* SLAVIN, 2002) caracteriza a aprendizagem cooperativa como método centrado no trabalho grupal, na qual tem em sua configuração as resoluções de problemas de forma conjunta, integrada e colaborativa. Esse processo objetiva a condução da aplicação das habilidades e dos conhecimentos por parte dos alunos, induzindo o aprendizado e a construção do pensamento.

# Cinco componentes essenciais da AC

---



A metodologia é constituída de cinco componentes essenciais que determinam a efetiva existência do trabalho grupal cooperativo (LEÃO, 2019 *apud* JOHNSON, 2006):

1) Interdependência positiva: Essa característica envolve os princípios de solidariedade e reciprocidade, a formação da consciência da importância do papel de cada um no processo do trabalho, a construção do sentimento de necessidade de cooperação, respeito e de comprometimento de todos com o propósito comum, além da aprendizagem.

# Cinco componentes essenciais da AC

---



2) Responsabilidade individual e grupal: compromisso de todos com o desenvolvimento do trabalho e alcance dos objetivos.

3) Interação promotora: momento de vivência da solidariedade, empatia e sentimento de grupo, pois quando são estimulados a interagir diante e com outro, os alunos promovem a colaboração, o apoio e a troca.

# Cinco componentes essenciais da AC

---



4) Desenvolvimento das capacidades sociais: essa característica desencadeia a atenção e o zelo com os relacionamentos interpessoais. “São fundamentais para a consecução da aprendizagem cooperativa, já que abrem espaço para o relacionamento salutar entre os componentes dos grupos e entre os próprios grupos cooperativos, dentro e fora da sala de aula” (COHEN; LOTAN, 2017, p. 67).

5) Processamento e avaliação de trabalho de grupo: avaliação permanente acerca do processo de trabalho e dos resultados, de forma a promover o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico. Esta fase compreende o momento de avaliação, ajuste e melhoramento das ações e tem a participação de todos no processo, tanto nas análises, como nas sugestões, portanto é participativo.

# Grupos formais, informais e de base.

---



1) Grupos formais: funcionam entre o tempo de uma aula a um período letivo, além de envolver tarefas mais complexas que demandam mais tempo para organização e realização, “nos quais os alunos estão envolvidos em torno de um objetivo coletivo, relacionado a um trabalho intelectual, de forma a organizar o material relacionado, estudá-lo, sintetizá-lo, resumi-lo e integrá-lo a outras estruturas cognitivas” (COHEN; LOTAN, 2017, p.69 ).

# Grupos formais, informais e de base.

---



2) Grupos informais: funcionam por um período muito curto de tempo, no máximo uma aula, nos quais o docente usa parte do tempo para aula expositiva, demonstração ou apresentação de filmes, seguido do trabalho em grupo e encerramento da atividade pelo professor, de forma a prender a atenção dos alunos, tornando-os mais comprometidos, além de criar um ambiente favorável à aprendizagem (COHEN; LOTAN, 2017).

3) Grupos de base: funcionam por um longo tempo, pode compreender um período letivo ou ir além deste período e seus membros são permanentes, o que possibilita a estes o estabelecimento de relações respeitadas, afetivas e duradoras entre si.

# Aprendizagem Cooperativa

---



O professor deve conhecer estes três tipos para saber o melhor momento de aplicação, que pode utilizar a combinação dos tipos de grupos ou não, de acordo com os elementos da necessidade de ensino, como tempo de aula, conteúdo, objetivo de aprendizagem, assuntos a serem abordados, tipo de atividade e características dos alunos. Este é um momento de planejamento e organização, que antecede a aplicação metodológica. Outra questão relevante no conhecimento acerca da aprendizagem cooperativa é saber da existência de uma ampla variedade de métodos de aplicação dessa metodologia, que mesmo propondo caminhos diferentes se fundam no mesmo objetivo, na aprendizagem de forma cooperativa por meio de grupos.

# Referências

---



BESSA, N.; FONTAINE, A. M. Cooperar para aprender: uma introdução à aprendizagem cooperativa. Porto: Edições Asa, 2002.

FONTES, A.; FREIXO, O. Vygotsky e a Aprendizagem Cooperativa. Uma forma de aprender melhor. Lisboa: Livros Horizonte, 2004.

LEÃO, D. S. L. Avaliação da aprendizagem cooperativa como estratégia teórico-metodológica para melhorar o ensino-aprendizagem: estudo de caso em uma escola estadual de educação profissional do Ceará. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Fortaleza, 2019.

MAGALHÃES, A. M. C. Aprendizagem cooperativa enquanto estratégia para promoção de atenção dos alunos. 2014. Dissertação (Mestrado em ensino de economia e contabilidade) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.

# APRENDIZAGEM COOPERATIVA INTEGRADA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



- **Pedagogia histórico crítica**

## 1) O ponto de partida é a prática social:

Momento que implica no conhecimento da experiência do aluno, sua memória e seu conhecimento prático, ou seja, sua visão geral sobre a realidade em questão, que apesar de comum entre professor e aluno, se diferenciam quanto a sua compreensão, “...enquanto o professor tem uma visão sintética da prática social, ainda que na forma de síntese precária, a compreensão dos alunos manifesta-se na forma sincrética” (SAVANI, 2015, p. 35). A construção do conhecimento parte da prática social comum a aluno e professor.

Neste momento, o professor realiza uma apresentação inicial do conteúdo que tem vinculação com a prática social e os alunos expõem seus conhecimentos prévios, vivências e visões sobre essa realidade comum. Assim, a aula inicia de forma participativa e dialogada. O aluno assume um papel ativo na construção do seu conhecimento por meio da mediação do professor, que além de apresentar o conteúdo, realiza uma avaliação prévia dos conhecimentos dos alunos.

- **Aprendizagem cooperativa**

## 1) Identificação da prática social/conteúdo e organização dos grupos:

-Tempo: 1 ou 2 aulas.

- O professor apresenta um conteúdo/tema vinculado à prática social dos alunos.

- Os alunos se dividem em grupos pequenos (2 ou 4 alunos) para realizarem discussões com a apresentação do conhecimento prévio de cada membro sobre o conteúdo que dever ser anotado e categorizado para a planificação do que será compartilhado com a turma.

- Cada grupo escolhe um membro para apresentação para a turma da planificação dos conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema apresentado pelo professor.

- É o momento em que o professor sonda o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e o comportamento grupal, para ajustes ou não na composição dos grupos.

- É o momento de sugestão, negociação e estabelecimento do código de cooperação entre os membros e grupos durante os trabalhos, com estabelecimentos de critérios que serão avaliados no processo.

-Cada grupo deve apresentar uma lista com os critérios do código de cooperação, que será definida de forma democrática, tem que estabelecer também, a quantidade máxima de critérios e a forma de avaliação.

- Ao final dessa etapa: sumário com o resumo do conhecimento prévio dos alunos sobre o conteúdo, código de cooperação e sua forma de avaliação.

# APRENDIZAGEM COOPERATIVA INTEGRADA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



## 2) Problematização:

Momento de reflexão, análise e apontamento de questões acerca da prática social, “o ato de detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e como a educação poderá encaminhar as devidas soluções” (SAVANI, 2015, p. 37).

Este momento envolve o olhar multidimensional sobre a prática social, contemplar o conteúdo problematizado na diversidade social que o envolve e nas várias dimensões do conteúdo problematizado, sejam de ordem econômica, política, religiosa, histórica, conceitual e social, segundo Steimbach (2008).

É o momento na qual professor e aluno buscam questões a serem resolvidas na realidade comum e os conhecimentos necessários para esse processo, desta forma, conduz o aluno ao pensar crítico.

## 2) Identificação e levantamento das questões a serem resolvidas:

Tempo: 1 ou 2 aulas.

– O professor solicita que cada grupo apresente questões que precisam ser resolvidas no âmbito da sua prática social vinculada ao conteúdo apresentado pelo professor. Destaca que as questões devem envolver as várias dimensões do conteúdo problematizado, seja de ordem econômica, política, religiosa, histórica, conceitual e social.

- Cada grupo realizará as discussões internas, identificando essas questões e apresentará uma lista contemplando esse levantamento à classe, para ser realizado a categorização e planificação do levantamento das questões a serem resolvidas.

-O professor apresenta a lista com o levantamento das questões para a sala e as divide entre os grupos.

# APRENDIZAGEM COOPERATIVA INTEGRADA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



### 3) Instrumentalização:

Momento em que o professor apresenta os conceitos e fundamentos científicos de acordo com as dimensões que envolvem as questões problematizadas da prática social, em que ocorre a apropriação por parte dos alunos desses conhecimentos científicos. Segundo Saviani (2015), os instrumentos teóricos e práticos produzidos historicamente necessários às questões trazidas na problematização são apropriadas pelo aluno por meio da mediação do professor, que pode realizar de forma direta ou não, a apresentação desses instrumentos.

### 3) Identificação e levantamento das respostas às questões a serem resolvidas:

Tempo: 1 ou 2 aulas.

- O professor apresenta os conceitos e fundamentos científicos de acordo com as dimensões que envolvem as questões problematizadas da prática social.
- O professor solicita que cada grupo apresente de acordo com a divisão realizada do levantamento das questões entre os grupos, respostas a essas questões, justificadas e embasadas de acordo com o conhecimento científico apresentado.
- Cada grupo realizará as discussões internas, identificando as respostas e apresentará a turma.
- Cada grupo realizará uma síntese das respostas dos outros grupos e apresentará à turma.

# APRENDIZAGEM COOPERATIVA INTEGRADA A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



## 4) Catarse:

É o momento de apropriação e compreensão do conhecimento científico pelo aluno e de construção de novo conhecimento. Segundo Saviani (2015), é a fase da ascensão no entendimento da prática social com a incorporação de novos conhecimentos culturais e científicos pelo aluno e da passagem de sua compreensão sincrética para a sintético sobre a prática. É uma etapa importante de avaliação dos objetivos realizada pelo professor. Aprofundamento e apropriação do conhecimento científico pelo aluno e desenvolvimento de novas compreensões e conceitos sobre os conteúdos que envolvem a prática trabalhada.

## 4) Identificação da apropriação e ascensão do conhecimento:

Tempo: 1 ou 2 aulas.

-O professor avaliará em cada grupo: o aprofundamento e apropriação do conhecimento científico pelos alunos e desenvolvimento de novas compreensões e conceitos sobre os conteúdos que envolvem a prática trabalhada.

- Avaliará também os critérios de conduta cooperativa dos alunos na realização do trabalho grupal e o desenvolvimento de competências sociais.

# APRENDIZAGEM COOPERATIVA INTEGRADA A PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA



**5) Ponto de chegada é a prática social:** Ponto em que a prática social é transformada com a aprendizagem do aluno e do professor, “nesse momento, ao mesmo tempo em que os alunos ascendem ao nível sintético em que já se encontrava o professor no ponto de partida, reduz-se a precariedade da síntese do professor, cuja compreensão se torna cada vez mais orgânica” (SAVANI, 2015, p. 38).

Assim, quando alunos e professores ascendem na sua compreensão, mediado pela educação, transformam a si e a própria prática social, pois como seres sociais a constituem. Desta forma, entende-se a educação como modalidade de prática social em que estudantes e professores são seus agentes. (SAVANI, 2015). Então, implementar essa metodologia envolve compromisso com a emancipação, liberdade e transformação social.

**5) Identificação da ascensão da compreensão da prática social pela educação:**

Tempo: 1 ou 2 aulas.

- O professor solicita a cada grupo a elaboração de uma apresentação contendo um breve relato de cada membro do grupo, refletindo sobre o processo de construção do conhecimento desenvolvido nessa atividade e qual transformação ocorreu na sua compreensão sobre a prática social em questão.
  - O professor compila todas as apresentações dos grupos em uma só e apresenta a turma como fechamento da atividade.
- Sugestão: desenvolver um livro ou blog com as apresentações.

# Referências

---



LOPES, J.; SILVA, H.. Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. Lisboa, Portugal: Lidel, 2009.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 42 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. *Geminal: marxismo e educação em debate*. Salvador, v.7, n. 1, p. 26-43, jun. 2015.